

Tema: Ambiente – Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável, Carbono					Âmbito: Especializada
Título: Mercado de Emissões de CO₂					Temática: Ambiente
2006/06/05	AGUA & AMBIENTE – PRINCIPAL	Pág.18	Imagem: 1/1		Periodicidade: Mensal

MERCADO DE EMISSÕES DE CO₂



Francisco Rosado

Trade Consultant

Ecoprogresso - Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA

Nos mercados há terças-feiras em que as coisas correm mal. Aconteceu em Wall Street a 29 de Outubro de 1929, quando o maior “crash” da história dos mercados accionistas eclipsou 30 mil milhões de dólares da economia Americana. Esse dia ficou conhecido pela “terça-feira negra” e deu oficialmente início ao período conhecido na história por “a grande depressão”. Numa outra dimensão e, obviamente, sem as mesmas consequências, terça-feira 25 de Abril de 2006 marcou o início de um “crash” no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). Nesse dia, a Holanda apresentou o resultado das verificações das emissões de 2005 gerando surpresa ao apresentar um excesso de seis milhões de licenças. Seguiu-se a França, a República Checa e a Bélgica, tendo estes países também revelado largos excedentes de licenças em relação ao que de facto emitiram. Em cinco sessões o preço *spot* da tonelada de carbono caiu dos 28,9€ para 10,9€, uma redução de aproximadamente 65%, ou de 35 mil milhões de euros no valor dos activos alocados anualmente aos industriais europeus.

Posteriormente, a 15 de Maio, quando a Comissão Europeia apresentou oficialmente os resultados agregados das verificações dos 21 países que participam no CELE e que têm os seus registos em funcionamento, as “piores” expectativas confirmaram-se. Enquanto a maioria dos analistas apontavam para um défice de aproximadamente 60 milhões de licenças ano, as verificações revelaram um excedente de 44 milhões. As razões apontadas para tão grande diferença entre a realidade e as expectativas dos participantes neste mercado prendem-se com: i) a confirmação de uma alocação “generosa” por parte das autoridades competentes, ii) o não cumprimento das estimativas iniciais em relação à evolução do consumo, da produção industrial e do crescimento económico e iii) a melhoria da eficiência energética dos processos produtivos. Seguindo esta tendência, Portugal também apresentou em 2005 um excedente agregado de 485 mil toneladas, apesar de alguns sectores e empresas, nomeadamente os de produção termoeléctrica terem tido défice de licenças, sendo obrigados a recorrer ao mercado para o suprimir.

Mas, bem vistas as coisas, o CELE até se revelou “generoso” para a maioria dos pequenos e médios operadores europeus que não têm de activamente participar no mercado: de facto, deu oportunidade durante largos meses para aqueles que pretendiam vender o fazerem a preços acima dos 25€ e permite agora, aos que têm défice, cumprirem as suas obrigações a preços abaixo dos 15€.

Como nota final, é importante sublinhar que o que se verificou em 2005 irá influenciar a CE, esperando-se que os Programas Nacionais de Atribuição de Licenças de Emissões (PNALE) para o próximo período (2008-2012) sejam sem dúvida mais restritivos.

EXCESSO/DÉFICE DE LICENÇAS EM 2005 (TONELADAS DE CO₂)

Áustria	-697.936	República Eslovaca	5.127.109
Itália	-7.896.781	França	19.352.780
Bélgica	4.499.479	Eslovénia	-28.560
Letónia	1.200.007	Alemanha	21.357.702
República Checa	14.454.105	Espanha	-18.951.750
Lituânia	4.864.312	Grécia	101.740
Dinamarca	4.948.708	Suécia	3.224.070
Holanda	6.087.739	Hungria	4.521.592
Estónia	6.141.647	Reino-Unido	-33.008.185
Portugal	485.512	Irlanda	-3.159.488
Finlândia	11.514.394	TOTAL	44.138.196